

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio. Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruela n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. Anuncios e communicados, a 5 reis a linha. Repetições..... 20 rs. linha. Anuncios permanentes 5 * Folha avulso..... 40 reis

A ALIENAÇÃO DAS COLONIAS

O sr. Ferreira d'Almeida apresentou no dia 10 ás camaras um projecto de lei que auctorisava o governo a assignar e ractificar um convenio tendo por fim a alienação dos nossos dominios colonias da costa oriental d'Africa. O producto da venda servirá para applicar á amortisação da divida publica interna, ou em partes eguaes: 1.º á collocação do cabo submarino para os Açores; ás estradas e elevadores da ilha da Madeira; á farolagem e escadas das ilhas de Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe; ás linhas terreas de Ambaca e Cassango e de Benguella e Mossamedes por Caconda ao Bihé; 2.º, do fomento industrial e agricola em Portugal.

Este projecto d'alienação de uma parte das nossas colonias não é novo.

Já em tempos o sr. Ferreira d'Almeida havia defendido tal opinião sem encontrar o menor apoio em qualquer dos lados da camara. Agora porém a medonha crise economica e financeira, por que vimos passando, dá ao projecto uma certa razão de ser, tornando-o defensavel e pouco antipathico.

A divida publica, sempre crescente, assoberba nos: o deficit annual esmaga-nos. E analysando estas criticas circumstancias perguntam os apologistas da venda das colonias:—não será melhor vender agora do que vender mais tarde quando nos faltar por completo a confiança das praças? queremos ser como os antigos morgados, que para não vender em um pequeno pedaço de terra, se crivavam de dividas e depois viam toda a sua fortuna arrematada em praça?

A verdade é que o Egypto está fornecendo uma terrivel lição aos estados que mal satisfazem aos seus compromissos. A tutella ingleza peza-lhe no dorso e só tarde, muito tarde, a levantar-se.

Os encargos penosissimos, que as colonias nos acarretam, não bastam a justificar a sua alienação.

Todas as nações fazem eguaes ou maiores sacrificios e todas ellas tem dividas publicas monstruosas e nenhuma pensa em resolver o problema economico e colonial por aquella forma; e, ao contrario, muitas, se não a maior parte, lançam-se em novas aventuras atravez dos sertões africanos. A Italia em Kassala, a Alemanha nas regiões de Tanganika, a França no Dahomey e a Inglaterra no Nyassa, em Manica não tratarão porventura de augmentar os seus dominios colonias, de arpanhar maior esphera para o seu desenvolvimento. Quanto custam essas enormes expedições de resultados incertos?

Com que fim se fazem esses sacrificios?

As nações procuram desenvolver constantemente o seu commercio e as suas industrias. Mas na metropole quasi todas tem um excedente de produção, que se não obtiver novos mercados, á sombra da protecção do estado, produzirá a crise economica com todo o seu cortejo de horrores. No velho continente sente-se que o espaço é em demasia acanhado para uma grande população que se centuplica com os modernos machinismos; ahí o solo empobrecido por culturas sempre as mesmas, poeira de enormes sacrificios para continuar a produzir.

E lá fóra, na Africa, apparecem os grandes mercados, grandes campos de exploração para as industrias, porque não ha a combater raças desenvolvidas e em plena civilisação, como na India: os terrenos incultos são uberrimos, porque conservam toda a sua força primitiva: o espaço é enorme e não será dentro de um seculo que se preencha.

Os estados fazem sacrificios; mas os particulares ganham, retiram das colonias um fructo bem maior do que o feito pelo governo.

O que se dá com os demais estados, dá-se connosco. Só nós temos sido improvidentes, desleixados. Podiamos ter abarcado a parte fertil e mais rica da Africa—aquella que os inglezes nos roubaram—e tanto bastava desviar para os nossos dominios essa corrente de emigração, que todos os annos ia fertilisar o Brazil. Não fizemos, mas agora ainda é tempo de alguma coisa fazer.

A todos os momentos dizem os politicos que é preciso fomentar a riqueza particular para subirem as receitas do thesouro e assignala-se com enthusiasmo o progressivo augmento d'essas receitas.

Porém como se hão-de desenvolver essas industrias, e o commercio se faltar o campo para a sua exploração? Não é por certo no continente que tem de procurar a explora d'acção industrial e commercial—aqui luctam com desvantagem os nacionaes com os estrangeiros e as pautas mal podem proteger aquelles, sem prejudicar algumas das suas industrias. Por isso temos de pensar nas colonias, nem como em um objecto de luxo, nem com horror: olhem para ellas como as demais nações.

Se Portugal tem alguma razão quem viver com autonomia, deve-o ás suas colonias.

Nenhumas caracteristicas differencias nos separam da Hespanha—irmã pela lingua e pelos costumes e pelo genio. A nossa situação geographica indica, que vivemos separados apenas por um convencionalismo: na raia podemos ter um pé na Hespanha e

outro em Portugal, sem que um obstaculo natural o prohiba.

As colonias sugam o thesouro publico, mas affirmam ao mundo que ainda somo alguém. Se esses restos d'antigas glorias desaparecem, não temos direito de invocar essas bellas tradições que assombram os demais povos.

Em tempos que já lá vão reunimos toda a nação á borda do Tejo, embarcamol-a para regiões longinquas e ao longo da costa d'Africa, quer pelo occidente quer pelo oriente, fomos deixando, em pontos disseminados, nucleos, que dominavam, cada um, territorios com vezes maiores do que o nosso. Abrindo os braços estreitamos metade do mundo e desde então o dominio estrangeiro era absolutamente impossivel. Supportamos a Hespanha, porque tinhamos gasto quasi toda a gente e dinheiro, mas, refeitos depois d'annos, levantamo-nos.

A immensidade das nossas colonias tornam immensa a nossa razão de ser como nacionalidade autonoma.

Mas a falta de dinheiro preoccupa em demasia os que vivem dos dinheiros do estado.

Em vez das economias que o povo reclama appella-se para a venda das colonias.

Restrinjam-se primeiro as despesas tanto quanto seja possivel e depois e só depois, em ultimo extremo recurso, venda-se.

Mas enquanto se vir por ahí esse enorme exercito de empregados publicos, disfructuando grossas prebendas sem fazer quasi nada: enquanto se vir por ahí essa enorme legião de aposentados e de reformados validos ainda e em estado de poder fazer serviço, é um crime, um verdadeiro crime, pensar em vender o que garante a nossa vida politica e social e que amanhã ha de ser o amparo dos nossos emigrantes descrentes do Brazil.

O problema colonial ha-de resolver-se. Basta haver boa vontade.

Novidades

Aos lavradores.—Em breve vão começar as regas dos campos; e como se não podem fazer quaesquer prezas nos rios ou obras nas margens, sem a competente licença da direcção hydraulica, devem os lavradores começar já a munir-se d'essas licenças. Antes cedo do que tarde.

Os que transgridem o regulamento pagam a principio a multa de 500 reis, que é em verdade pequena, mas o peor é que essa multa imposta em processo de policia correccional, sobe logo a 15,5000 reis ou mais.

Crise do trabalho.

Em Lisboa foram despedidos do trabalho muitos fragateiros porque o serviço da carga e descarga, feito pelas fragatas, diminuiu consideravelmente. Por isso esses nossos patricios vieram para a terra e aqui estão.

A industria dos calafates com aquella crise é tambem muito affectada e ha-de luctar d'hoje em diante com bastantes difficuldades; tanto mais que a falta de madeiras proprias para taes barcos já se encontra por estes arredores, e a madeira tem de se ir buscar por longe, gastando-se em carretos importantes quantias.

A industria dos mercanteis, tão florescente antes da viação acelerada se ter introduzido no Douro e ainda depois, quando o phyloxera não tinha ainda estragado aquella fertil região, cahiu consideravelmente devido á concorrência das armações do sul e do norte, á pesca do alto mar pels vapores e pelas lanchas abrigadas em Leixões.

São importantes estas tres classes e numerosissimas a primeira e ultima. A crise do trabalho affectando-as, colloca o concelho e especialmente a villa n'uma situação difficillima.

Lá está a emigração como ultimo recurso. E este mal de que tão pouco soffrimos, vae agora aggravar-se.

Não temos sequer uma instituição de socorros mutuos para amparar e operariado e o pequeno negociante, animando o a labutar mesmo com pequenos lucros e dando-lhe a esperança de, no final da vida, ter garantido o pão nosso de cada dia. E' justo confessar que temos sido bastante improvidentes.

Pesca.—N'esta semana a pesca, no Furadouro começou a animar. Os lanços, de boa sardinha, excederam a 100,5000 reis. Mas na terça-feira, o mar correu demasiadamente com o tempo e despedaçou as rodas das campanhas, deteriorando completamente a da campanha de S. Lourenço, que ficou lá dentro.

D'esta fórma o lucro que se havia realisado no dia antecedente mal chegou para compensar os prejuizos.

Um escandalo.—O nosso povinho é avido de escandalos: onde houver escandalo graudo elle lá cae, para rir um pedaço, sem se importar da desgraçada situação em que um ou outro individuo está. O escandalo aguça-lhe o apetite.

Na segunda-feira foi o dia destinado para julgamento de uma policia correccional no tribunal da comarca. Homem e mulher eram accusados de haver imputado á mulher do auctor um facto offendido da sua honra, praticado antes de casada e directamente com o réo. Este espalhava que ia confessar não só o crime

mas tambem o facto com toda as circumstancias.

Tanto bastou para ao tribunal concorrer Vallega e Avanca, pois eram do extremo d'estas freguezias os litigantes. Todos queriam vêr e ouvir o caso com todos os matadores.

Porém o digno juiz de direito, depois da leitura do processo, tornou a audiencia secreta, o aquelle povinho, que havia perdido um dia de sacha, teve de retirar-se com cara d'asno. Não foi para muito longe. Apertou-se todo contra a porta de entrada e, quando está se abriu, entrou todo de roldão para ouvir a sentença.

Ainda duas semanas antes se havia discutido um processo crime importante—um homicidio, estando o tribunal quasi deserto. E' que então faltava o sal e pimenta d'agora.

Doença.—Esteve doente dos olhos, mas está felizmente restabelecido, o nosso distincto amigo, sr. padre Francisco Marques da Silva.

Estimamos.

Retirada.—Retirou-se para Coimbra onde vae fazer acto do 4.º anno juridico o nosso sympathico amigo e collaborador José d'Almeida.

Policias correccionaes.

—D'antes havia uma enorme aglomeração de policias correccionaes. Raro era o dia em que se não julgasse uma e raro tambem era o dia em que se não fizessem dois e mais corpos de delicto; e isto a ponto de quando foi transferido o ultimo juiz de direito haver preparados 120 processos de policia.

Agora o caso mudou por completo. Raro é o dia em que ha julgamento de policia correccional e não nos consta que alguns processos estejam parados nos cartorios.

D'aqui resulta que é bom o estado de socogo da villa e que vae felizmente passando, sem saudades, o periodo das violencias. De vez em quando lá vem uma, mas, se a politica se mette n'ella, ha logo a reprovação geral e unanime, como succedeu com a da noite de terça-feira de entrudo.

E' bem assim.

Assignamos com a maior satisfação este movimento operado, e para não ferir modestias, não sermos tidos por lisongeiros, não diremos a quem elle se deve em grande parte.

Mestre eschola.—A junta de parochia da freguezia de Vallega anda ás turras (salvo seja) com o mestre-eschola da freguezia por causa da casa.

A junta dá ao professor uma casa acanhadissima, má em todos os sentidos. O professor reclamou. Foi a casa inspeccionada e os peritos reprovaram-na. A junta fez alli uma pequena reparação e tor-

na a querer impingil-a ao professor que outra vez recalcitrou e bem. A aula entretanto esteve fechada e a junta venceu.

O professor vendo que nada fazia com tal gente, abriu a escola em sua propria casa, á falta de melhor, como a lei lhe facultava e a junta está a esfregar as mãos de contente.

Até hoje ainda não provou que tivesse uma só vez razão, e comtudo tem andado a turrar em muita gente. Foi a questão ou antes questões dos aterros, que, começando no juiz ordinario, foi até á Relação do Porto e a junta sempre debaixo, mas sempre a turrar. Foi a questão de preferencias no processo do sr. José Caetano Pereira, etc., etc.

E' uma junta infeliz e por isso tem dado cabo de muito dinheiro aos seus parochianos, por uma fórma verdadeiramente estapafúrdia.

E tudo para sustentar caprichos.

O tempo.—As grossas bategas d'agua e o rijo vento do sul fizeram com que a Ria subisse bastante de nivel dentro da area do nosso concelho a ponto de cobrir as terras marginaes.

Algumas d'essas terras já estavam lavradas e semeadas e com a inundação ficaram perdidas as sementeiras, pois a agua da Ria em parte salgada tolheu-as completamente.

A quantas contingencias estão sujeitos os lavradores!

O chafariz e a bica.—Infelizmente ainda não podemos noticiar a chegada da agua ao monumental chafariz e bica da Praça. Aguardamos cheios de impaciencia tão faustoso dia.

Não aguarda com menos impaciencia o Neptuno. Ainda até aqui, com o tempo chuvoso ia o pobre diabo molhando de vez em quando a sua sôpa: porém em vindo o tempo quente, estica de sede.

Já um dia o viram em bicos de pés:—era quando no Outeiro os mestres andavam a compôr o cano. O Neptuno vigiava-os e desesperava-se de os vêr sempre no mesmo sitio.

Final conformou-se com a sua sorte e tornou-se a sentar.

Não fez mal de todo. As obras da canalisação seguem.

Festividade.—Santo Antonio, o santo portuguez, tem este anno uma festa importante na nossa villa.

A mesa da irmandade, sempre muito intelligente na administração da receita, restaurou a capella e só um ou outro anno deixou de, com esplendor, fazer lembrar o dia do miraculoso santo. O mesmo poderia ter succedido a outras irmandades d'esta villa, onde os recursos são talvez maiores do que os da de santo Antonio, mas nunca infelizmente tiveram uma administração igual á d'este. Por isso essas cahem, enquanto esta floresce.

A festa de Santo Antonio começa no dia 12 pela manhã com uma missa cantada e sermão pagos por um devoto. A tarde, novena com musica e no fim toca a philarmonica Boa-União no adro da capella até á meia noite, havendo illuminação.

No dia 13, festa na capella e procissão, na fórma do costume,

tocando a phylarmonica Ovarense.

No dia 14, de manhã, missa cantada a expensas de um devoto.

Praça do peixe.—Temos por vezes dito que é inconveniencissima a praça do peixe junto á alameda dos Campos.

O mau cheiro que aquelle lugar exhala prejudica sensivelmente a alameda, que assim se torna, em vez de um local aprazivel, uma verdadeira sentina. A mudança tornava-se urgente.

As influencias politicas dominantes, quer n'um, quer em outro partido, teem porém obstado á sua mudança para melhor e mais sadio local.

Agora vemos que se vão modificando as circunstancias e vantagens que a praça de peixe dá ás casas que a circundam. Os armazens de sardinha e as remessas de peixe do Porto procuravam d'antes os Campos e a rua que vem dar á Praça para a sua installação e venda: agora circundam as ruas da Praça e o peixe vende-se ordinariamente proximo á praça da hortaliça ou no largo do Chafariz.

Tudo mostra que a praça dos Campos deve ser mudada.

Cento e dez annos.—Um despacho de Nova-York annuncia a morte, na idade de 110 annos, de Calos King.

King nasceu em 15 de janeiro de 1781, n'uma communa dos arredores de Quebec. Na idade de sete annos foi estabelecido-se com os paes em S. Jacintho e mais tarde emigrou para o Massachusetts. Enquanto trabalhava na granja dos paes, King tinha encontrado tempo para aprender os officios de carpinteiro de machado e carros, que exerceu alternadamente até á idade de noventa annos.

Sendo subdito inglez, King tinha feito a campanha de 1812 contra os Estados Unidos e parece até que desde alguns annos recebia uma pensão da Inglaterra. Tinha casado aos vinte e oito annos, com uma canadiana franceza, de nome Mary Fevreux, que lhe tinha dado oito filhos e seis filhas. O numero dos seus descendentes eleva-se actualmente a perto de quatrocentos. A esposa de King morreu ha dezoito annos.

Paixão... fóra de idade.—Acerca de uma velha de Fornos d'Oura, que ha dias desappareceu e que já foi encontrada, escreve para a *Aurora do Tamega* um conhecedor do facto: "A velha foi encontrada, desmaiada, no meio de um gestal espesso, e onde, frequentes vezes, ouvem os uivos dos lobos.

Procurei informar-me sobre as causas que determinaram aquella pobre sexagenaria a dar semelhante passo e soube que o deus Cupido, o endemoninhado alado, tinha feito das suas no bestunto da fugitiva.

Ella viuou duas vezes, mas desejando viivar terceira (já é) apaixonou-se por um visinho a ponto de o perseguir tenazmente.

Este que não esteve para a aturar, recebeu-lhe as suas declarações e protestos com uma indifferença capaz de fazer endoidecer a camponeza mais catita que tivesse a Ribeira d'Oura.

A velha, porém, que via que por fórma alguma podia seduzir o seu querido Adonis, resolveu sui-

cidar-se mas por um meio desusado entre nós—*fugir*.

Assim o fez e por lá andou uns quatro dias até que afinal foi encontrada pela forma que deixamos dito.

Fulminado por um raio.—Em Torres Vedras foi fulminado por um raio, que alli cahiu na sexta-feira ultima, um rapaz que andava roçando matto n'um cabeço.

Incendio n'uma legação ingleza.—Dizem de S. Thiago que na noite de 5 do corrente rebentou alli um violento incendio que destruiu completamente a legação ingleza, causando tambem consideraveis estragos na allemã.

O representante da Inglaterra e sua mulher salvaram a custo, a vida, mas perderam tudo que lhes pertencia.

Os viajantes arrojadados.—Na Austro-Hungria annunciou-se a declaração official da morte de Jean Orth (antigo archiduque João) que emprehendera uma viagem a volta de mundo e que, segundo todas as probabilidades, que pouco a pouco se converteram em certeza, pareceu com o seu navio no meio d'uma tempestade. A sua fortuna foi devidida entre os herdeiros da sua vontade, expressa n'um testamento que fez antes da partida do «Margarida»

Um phenomeno extraordinario.—No theatro Gaité, em Paris, vao ser brevemente exposto um phenomeno verdadeiramente extraordinario—Rosa-Josepha. São duas creaturas ligadas pelo cerebro, pelos orgãos da digestão e pelos da locomoção e apresentando tambem uma unica bacia. E' uma mulher e são duas raparigas!

No genero já appareceram em tempo, estendendo mesmo até Portugal as suas viagens os *Irmãos Siamezes*, e em 1873, Millie Christina, que falleceu em Boston ha dois annos.

Afirmam os jornaes parisienses que o novo phenomeno *Rosa-Josepha* é muito mais curioso do que os dois supracitados devendo chamar ao ultimo ponto a attenção dos medicos.

O que é ambição!—Na povoação de Pinolla, commetteuse ha dias um crime repugnantisimo. Um sujeito d'aquella localidade, já fallecido deixou em testamento a terça dos seus bens a uma filha, casada com José Ferreirinha. Este facto indispoz contra este seus cunhados João Manoel e Antonio Manoel, que em uma noite, sabendo que o José Ferreirinha estava n'um moinho a moer uma carga de pão, dirigiam-se alli, acompanhados d'um criado, Firmino de Deus.

A porta do moinho estava fechada, mas os tres facinoras lembraram-se de cortar a agua. O estratagema surtiu os resultados desejados.

Tendo parado a mó, o Ferreirinha sahio fóra a ver o que havia, cahindo lhe então em cima os tres malvados, armados de roçadoiras.

Depois de o assassinarem, partiram-lhe os braços e esmigalharam-lhe a cabeça!

Já se acham presos na cadeia de Bragança o Antonio Manoel e

o creado Firmino de Deus, faltando capturar o João Manoel.

Um santo bandarilha-do.—Conta a «Correspondencia de España»:

Um habitante de Marés, aldeia visinha de Saragoça, indignado com a estiagem pertinaz que alli tem feito, foi-se ao santo padroeiro da povoação e cravou-lhe um par de bandarilhas!

As auctoridades instauraram-lhe um processo.

Longeva.—Em Pouzafolles aldeia do concelho de Miranda do Corvo, vive a snr^a D. Thereza Amelia Fernandes Falcão, viuva de Eusebio Falcão, celebre constitucional, que por vezes esteve para ser enforcada no tempo de D. Miguel.

Esta senhora completou no dia 4 do corrente 102 annos de idade. Já tinha 21 na ultima invasão franceza.

Esteve presa com seu marido e familia 9 annos nas cadeias de Coimbra.

Foi posta em liberdade no dia 8 de maio—data da entrada do exercito liberal em Coimbra.

Os bombeiros francezes.—No dia 22 do corrente partem para a Inglaterra com o fim de visitar as *fire-brigades* e as curiosidades de diversas cidades, especialmente Folkestone, Brighton, Londres e Leeds numerosas delegações de officiaes de *sapeurs-pompiers* de diversas cidades da França.

Apresentar-se-hão devidamente uniformizados.

Os bombeiros inglezes preparam-lhe uma recepção cordealissima.

Chronica do temporal.—*Cabeceiras de Basto* 12.

Tem feito gravissimos prejuizos, a continuacão da chuva e frio, na agricultura; os lavradores que estavam tão esperancados n'uma abundante colheita, estão completamente desanimados.

Caldas das Taipas, 10.

Depois de um tempo esplendido, dias de vendaval e aguaceiros.

O tempo continua humido e a temperatura baixa.

Esta chuva, bastamente proveitosa para a agricultura, veio comtudo, atrasar um pouco os trabalhos agricolas.

As sementeiras das terras médias e fundas teem de ser adiadas para mais tarde do que o costume, o que não prejudicará os renovos, se o outomno for quente para o seu apuramento.

Em consequencia tambem da chuva, quasi ninguem procedeu á primeira enxofra do vinho e todos projectam dar-lhe só a ultima em virtude do preço do enxofre ser elevado e de estar proxima a alimpa.

A nasença é abundantissima este anno, e, se ao limpar nao soffrer promette ser abundante.

Morte d'um banqueiro.—Falleceu em Madrid Elisson um dos mais abonados banqueiros de Paris.

Acompanhado de um sobrinho tinha chegado no sabbado a Madrid com o fim de assignar a venda combinada com a Companhia Carris de Ferro do Norte da linha de Madrid a Caceres e Portugal da Grande Central.

Cumprida esta formalidade assistiu no domingo á corrida de touros no meio da qual sentindo-se um pouco incomodado se retirou para o hotel da Paz, fallecendo d'ahi a poucos momentos.

Elissen que contava apenas quarenta e dois annos deixa uma fortuna de 40 milhões de francos.

Litteratura

A Offerta de Coralia

Viu enfim fluctuar uma pluma negra e ouviu o som da trompa; mas quando o seu fiel servidor abriu ao viajante a porta do castello, viu, em vez do louro Rodolpho, um homem com o semblante tostado pelo sol asiatico, que a olhava e lhe sorria docemente. A agradabilidade do visitante lançou na sua alma um terror estranho.

O estrangeiro pediu hospitalidade e não lh'a recusaram porque n'aquella noite fazia um tempo medonho.

Diz a legenda de Fausto, que um dia Mephistopheles, tentou a loura Margarida com perolas e diamantes. A timida creança teve medo, exitou, mas depois deixou-se seduzir.

E' a historia de muitas donzellas, menos de Coralia, que n'uma noite viu a seus pés todas as riquezas do Oriente. Escutou dos labios do sultão, que o seu desventurado amante Rodolpho, estava para sempre condemnado aos trabalhos dos infernos.

O filho da Asia era formoso como o anjo cahido e eloquente como Satanaz, quando tentou Christo no deserto.

Carolia, desfallecida em pranto, ficou casta e fiel, despedaçando-se-lhe a alma com o pensamento dos tratos cruéis que inflingiam a Rodolpho. Tocada do fervor santo da religião, pediu á Virgem que lhe inspirasse um boa idéa para libertar o seu amante.

O sultão voltou para a Syria sem nada ter obtido de Coralia, encontrando Rodolpho, forçado sempre a trabalhar e escudado invariavelmente com a camiza branca, marcado com uma cruz azul, que o protege e brilha como a aza diaphana d'um cherubim.

A este tempo, chegou á corte um cantor desconhecido. O seu rosto descorado, a sua cabelleira loura e olhar limpido, indicavam o homem do Occidente, d'esta fria e melancholica região, isenta de sol e onde os carvalhos e os castanheiros crescem com vigor estranho.

O desconhecido cantava, acompanhando-se ao sons d'uma harpa d'ebano, incrustada de cobre. As suas estrophes suaves, captivavam a multidão embevecida.

Narrava em voz pura e limpida, as alegrias do paiz natal, as longas insomnias da terra longinqua: entoava depois o canto de combate e o hymno do triumpho: cantava com desuzado sentimento e amor, que estanca e sara todas as feridas. Contava aos habitantes da Syria as singelas legendas das raças latinhas, harmonioso echo d'um passado poetico.

Por fim a voz do cantor modulou uma canção de esperanza

vibrante, animada, poetica. A inspiração parecia desvender á sua alma dilacerada o segredo d'um futuro risonho, tão risonho como a andorinha, que depois de fatigar as azas, sobre um mar tempestuoso, apercebe no horizonte a terra, que faz pensar na quentura do ninho maternal.

As palavras do desconhecido soavam com magia aos ouvidos do sultão e da sua corte.

A poesia é tão grande debaixo do céu estrellado da Asia, a musica tem tanta harmonia á sombra dos torreões da Syria, quando as aves se embrenham na folhagem para fugirem ao sol ardente; quando apenas se ouve o saltar monotonico dos gafanhotos, que a alma toca as raiaes do phantastico, o espirito eleva-se a uma grande sublimidade, fazendo-nos scismar vagamente, como seria a natureza quando cantava Homero.

O sultão offereceu ao peregrino magnificos presentes, em recompensa das suas canções. Mantos tecidos a ouro, collares de pedras preciosas foram recusados, quando poderiam remir cincoenta captivos, comprar a alma d'um judeu e o corpo da mais seductora escrava. O trovador só pediu, como paga, a liberdade d'um prisioneiro christão.

A graça foi-lhe concedida, e quando o conduziram junto dos captivos, fez cair os ferros de Rodolpho, o cavalleiro da camiza branca, marcada com uma cruz azul.

O senhor de Marangis tinha pressa de tornar a ver Coralia, e o seu libertador tambem anciava por rever a sua patria. Embarcaram ambos, e, dois dias ainda distantes do castello, os dois viajantes pararam n'uma hospedaria. O cantor disse então para Rodolpho:

—Vamos agora tomar diferentes caminhos; peço-vos que me deis um pedaço da vossa camiza, de que ouvi contar a historia maravilhosa, para que eu tenho uma prova, quando tambem a narrar.

O cavalleiro, achando occasião de patentear o seu reconhecimento ao peregrino, cortou um bocado da sua camiza branca com uma cruz azul, e deu-a ao cantor.

Prometteram que ainda um dia se tornariam a vêr e separaram-se.

Rodolpho via de novo a linda Coralia e cada vez a achava mais encantadora; sómente lhe encontrava um porte mais altivo e lhe pareceu que as lindas mãos da sua amada procuravam ás vezes, como que uma espada na cintura, que os seus dedes vibram com mais energia as cordas da harpa e que o seu rosto, ligeiramente crestado, demonstra ter visto outros ceus.

Coralia continúa amando o seu cavalleiro, mas Rodolpho experimenta um, surdo furor, porque lhe haviam dito, que a sua noiva tinha ido correr mundo durante doze mezes, sem dar de si as mais leves noticias.

Era de vêl-o triste e irritado, pensando na sua vida despedaçada, nas suas esperanças desvanecidas, nas suas illusões eclipsadas repentinamente. Desviando o curso das suas ideias, occorria-lhe então a vingança.

Coralia via-o sombria e sonhador e não sabia senão sorrir-lhe. Assente no alto de uma elevada montanha, o castello de Murangis assimilava-se de lon-

go a um pastor gigante, que velava sobre um rebanho disperso a seus pés.

E' noute. Luzes numerosas, brilham nas janellas do castello; um ruido de sonoras vozes, instrumentos maviosos mistura-se ao forte roncar da torrente que desce pelo valle.

Rodolpho convida todos os seus parentes e amigos, nobres senhores e altas damas das visinhas.

Jámais se tinha ali presenciado semelhante festa.

Coralia veio tambem, emocionada com um secreto presentimento de felicidade. Com as esplendidas festas parecia ainda mais bella.

Estava o banquete a terminar, quando Rodolpho, que não cessára de lançar a Coralia olhares implacaveis, se levantou lentamente, e tomando uma taça repleta de vinbo da Hungria, disse que a sua noiva havia faltado aos seus juramentos e que elle a desligava da sua palavra destigando-se elle a si proprio da sua.

Dos olhos de Coralia, começaram a cair lagrimas. Todos correram a defendel-a, mas pararam, ante um signal da donzella, que sem nada responder, sahiu da sala do festim.

Os convivas estão no cumulo de espanto, e Rodolpho parece atterrado da sua propria ousadia.

De repente, abre-se uma porta e apparece um peregrino, com a fronte pallida, de longa cabelleira e tendo entre mãos o fragmento d'uma camiza branca, marcada com uma cruz azul.

Rodolpho reconheceu o trovador que o tinha libertado, e os convivas, e depois o nobre cavalleiro, não tardaram a ver n'aquelle mancebo a joven Coralia de Maltrigubus, a pura donzella accusada injustamente.

Rodolpho roja-se aos pés da nobre dama, com as lagrimas nos olhos, supplicando-lhe que lhe perdoasse.

Coralia estende-lhe a mão falto erguer, e esboça nos labios mirosos um sorriso divino, que entre-abre ao nobre cavalleiro um mundo mais puro, cheio de inefaveis alegrias.

J. B. A.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Farraz, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os credores que se julgarem com direito á quantia de 43:080 reis, que se acha no deposito, e foi arrestada no inventario a que se procede por obito do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade de Esmoriz, para pagamento do execução que Eduardo Elysió Frraz de Abreu escrivão da dita comarca, move contra os herdeiros do referido reverendo abbade, para até ao decimo dia, depois de findo prazo dos editos, dedu-

zirem as suas preferencias na execução.

Ovar, 6 de junho de 1891

O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão,
Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu (90)

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 21 de junho proximo pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematação, no inventario de menores a que se procedo por morte de Manoel Fernandes Netto, morador que foi em Santa Cruz, freguezia d'Esmoriz, sendo as despezas da praça contribuição de registo á custa do arrematante. das seguintes:

BEMFEITORIAS

Umaz cazas terreas, edificadas pelo inventariado e cabeça de cazal n'um terreno lavradio que tomaram d'arrendamento por 19 annos a José Francisco Patadio, cujo caza e terreno são sitios em Santa Cruz, freguezia d'Esmoriz, e confronte do norte, aquella, com Francisco Alves da Rocha, sul e poente com José Francisco Patacho e nascente com Antonio Alves Fardilha, no valor de 70,5000 réis. Ovar, 30 de maio de 1891.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão
Antonio dos Santos Sobreira (88)

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 28 do corrente mez pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça, se ha-de pôr em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação no inventario de menores a que se procede por obito de Francisco d'Oliveira Pardal, morador que foi na rua do Pinheiro, d'esta villa d'Ovar, sendo todas as despezas á custa do arrematante, a seguinte:

PROPRIEDADE

Uma morada de cazas terreas, sitasna rua do Pinheiro d'esta villa, com o n.º de policia 41, alludial que confronta do norte com a rua publica, do sul com Francisco Vacum, nascente com Antonio Lessa, e poente com Manoel Chalão, avaliada em 130:000 réis.

Ovar, 2 de junho de 1891

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O escrivão
João Ferreira Coelho (89)

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 21 de junho proximo, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na praça d'esta villa. se ha-de proceder á arrematação, na execução de conciliação que José Fragateiro de Pinho Branco, casado, negociante, da rua dos Ferradores move contra Francisco Rodrigues da Graça e mulher da rua do Seixal todos d'esta villa, d'um armazem com quintal e mais pertencas, sito n'aquella rua do Seixal avaliado em 65,5000 réis para ser entregue a quem mais der sobre aquelle valor.

Pelo presente são citados os credores dos excutados para assistirem á arrematação e aos termos da execução. Ovar, 30 de maio de 1891

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O escrivão
Eduardo Elysió Frraz de Abreu (87)

Annuncios

NOV

DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico a mythologico etc.

COMPILDO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

EDITORES E PROPRIETARIOS

TAVARE CARDOZO & IRMAO

Largo de Camões B e C

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se anticipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

O preço de cada entrega é de 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

AGRADECIMENTO

O baixo assignado, tendo recebido a infausta noticia da morte de seu chorado filho Manoel Pereira de Carvalho; fallecido em 17 de março passado; vem por este meio agradecer a todos os amigos que tiverão a honra de o acompanhar á sua ultima morada; protestando o seu eterno reconhecimento; e offrece o seu diminuto prestimo na cidade de Manaos.

Manaos, 25 de Abril de 1891

Damião Pereira da Carvalho

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funerària pelo systema do Porto, tendo todos os aprestos para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doirdos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se pôde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corças de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palhota, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances: As Doirdas em Paris, Mysterios de uma Herança, O Fiacre n.º 13, A Mulher do Saltibanco, Crimes de uma Associação Secreta, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, e outros.

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura 1,5800 réis. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a todos os assignantes. Vista geral da Avenida da Liberdade segunda edição com bastantes modificações mede 60 por 73 centímetros, impressão feita a 16 côres valor 500 réis.

Os srs. assignates que enviarem já directamente aos editores a quantia de 1,5800 réis (sem abatimento), receberão na volta do correio a vista da Avenida da Liberdade e semanalmente as cadernetas tambem pelo correio tanto para Lisboa como para as provincias.

EDITORES — BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Companheiros do punhal
POR
L. STAPLEAUX

Romance dramático da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista,
de 2 libras

Ninguém deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.^a caderneta.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agrícola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo franco do porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 réis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184. Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerqueira.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição coepta e augmentada pelo aucto

A avó, o romance mais bello de Émile Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extra ordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turno dos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.^a de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahio da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma corte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Binde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 réis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.



EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCESSORES—PORTO.

A MARSELHEZA E A

PORTUGUEZA

Em potuguez e em fancez

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro 99.—Lisboa.